

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DA MONITORIA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA UM ALUNO COM NEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelly Furtado de Andrade <sup>1</sup>  
Claudenice Alves Mendes <sup>2</sup>  
Jacinta Ferreira dos Santos Rodrigues <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo visa relatar a experiência da monitoria na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II no Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática do IFPB - *Campus* Cajazeiras, bem como refletir sobre as contribuições das ações da monitoria para o desenvolvimento educacional dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE. Utilizou-se, como base teórica pedagógica, Paulo Freire (1996), Marcuschi (2008), Pereira; Souza; Mendes (2020), entre outros. Tomando por base a percepção do acadêmico monitor, a partir da sua experiência vivenciada no âmbito da monitoria, este estudo enquadra-se no método descritivo, uma vez que procura relatar o desenvolvimento do percurso do trabalho junto a um aluno com NEE. Partindo disso, inferimos que o trabalho realizado por meio da monitoria de Língua Portuguesa, a qual desenvolveu-se com o emprego de Metodologias de Aprendizagem Ativa, pode propiciar ao aluno atendido a construção dos alicerces básicos para a apropriação dos conteúdos curriculares da disciplina, assim como o deixou mais seguro e confiante para desenvolver-se no âmbito das demais disciplinas do curso, razão pela qual se sugere que o atendimento ao aluno com NEE, por meio de uma monitoria específica, seja adotado por outras instituições que se preocupam em oferecer um ensino verdadeiramente inclusivo.

**Palavras-chave:** Monitoria, Língua Portuguesa, NEE, Metodologias de Aprendizagem Ativa, Inclusivo.

### INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem envolve diversos procedimentos metodológicos. Nessa retórica, o apoio dado ao aluno com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), por meio das ações de monitoria, apresenta um papel fulcral, atuando como mola propulsora na construção de conhecimentos no âmbito da educação inclusiva. Segundo Faria *et al.* (2019), o papel do monitor é desconstruir as limitações que os meios escolares e sociais põem sobre a pessoa com NEE, criando meios para alcançar um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento escolar.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [isabelly.furtado@estudante.ufcg.edu.br](mailto:isabelly.furtado@estudante.ufcg.edu.br);

<sup>2</sup> Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [claudenice.mendes@ifpb.edu.br](mailto:claudenice.mendes@ifpb.edu.br);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Roraima - UFRR, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [jacinta.rodrigues@ifpb.edu.br](mailto:jacinta.rodrigues@ifpb.edu.br).

Correia (2008) define os alunos com NEE como um grupo que apresenta demandas específicas e que pode ter a necessidade de utilizar serviços de apoio durante parte ou toda sua trajetória escolar para terem suas condições acadêmicas, pessoais e socioemocionais ampliadas. Essa perspectiva teórica serve como alicerce para a prática de monitoria evidenciada no presente relato, resultante de um trabalho desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, *Campus Cajazeiras*, pela Comissão do Programa de Apoio e Consolidação do Ensino (COPACE) em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desse modo, a monitoria pode ser entendida como um instrumento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência e/ou com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

A monitoria do IFPB se insere no contexto da Política de Assistência Estudantil, regulamentada pela Resolução CS/IFPB n.º 40/2011. Tal política é operacionalizada por meio de diversos programas, sendo um deles, o Programa de Apoio Pedagógico, o qual compete encaminhar os estudantes com dificuldade de aprendizagem para os projetos ofertados pela instituição, tais como, monitoria, PET (Programa de Educação Tutorial), dentre outros.

Neste sentido, o exercício da monitoria foi proposto na disciplina “Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II” do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, com a finalidade de realizar acompanhamento específico a um dos alunos com dificuldades de aprendizagem, matriculado no referido curso. Dentre os objetivos do trabalho da monitoria, destacaram-se: promover um processo de educação mais inclusiva na disciplina; auxiliar o estudante na realização dos exercícios e outras tarefas curriculares; contribuir para o desenvolvimento da autonomia do educando e para a construção de conhecimentos no âmbito do componente curricular.

Para a execução desta atividade, os encontros de monitoria desenvolveram-se remotamente, no ano de 2021, em consonância com as demais atividades acadêmicas do *Campus*, em decorrência da pandemia da COVID-19 que submeteu o fechamento das instituições escolares, como forma de prevenção da doença. Sendo assim, o atendimento ao discente foi feito através da ferramenta on-line de vídeo chamadas “Google Meet”, com a utilização de Metodologias de Aprendizagem Ativa.

Durante o desenvolvimento das aulas on-line, tornou-se evidente que o aluno com NEE mencionado neste relato, enfrentou desafios significativos em sua aprendizagem, especialmente no que diz respeito à linguagem e letramento. Tais desafios se acentuaram para os estudantes que apresentam algum tipo de deficiência ou transtornos de aprendizagem.

Essas constatações suscitaram a necessidade imediata da inserção da monitoria de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no momento pandêmico, com o intuito de proporcionar ao aluno, sujeito deste relato, os instrumentos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico no ambiente remoto.

Nessa perspectiva, os resultados apontam para a atuação significativa do trabalho da monitoria na construção de conhecimentos linguísticos e comunicacionais do estudante, no tocante à leitura, interpretação e produção textual, bem como a compreensão acerca dos gêneros textuais, desempenhando um papel crucial na promoção de um ambiente educacional inclusivo. Ao mesmo tempo, a experiência beneficia o monitor, proporcionando uma valiosa bagagem para seu crescimento acadêmico e preparação para o exercício docente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, *Campus Cajazeiras* e é fruto de um estudo observacional, do tipo relato de experiência.

Assim sendo, o exercício da monitoria tinha como ponto de partida o planejamento semanal com a docente orientadora e, periodicamente, com a pedagoga do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, cujo momento era destinado à preparação dos apoios oferecidos ao aluno, bem como das atividades a serem aplicadas. Na oportunidade se definia, ainda, a metodologia de ensino a ser adotada no trabalho com os conteúdos, de forma a contribuir para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo do estudante. Nesse sentido, realizava-se uma análise documental que incluía a revisão dos planos instrucionais, dos materiais de suporte pedagógico, e das adaptações necessárias para facilitar o aprendizado e a participação efetiva do educando.

De posse de um plano de ensino semanal bem sistematizado, partia-se para a efetivação do trabalho, tendo como foco principal a promoção da aprendizagem, sem desconsiderar, portanto, os diversos estímulos utilizados para despertar o desejo pelo conhecimento. Para tanto, utilizou-se de diversos textos que suscitaram discussões e reflexões, permitindo análises de fatos cotidianos de interesse do aluno, e conseqüentemente, abrindo possibilidades para abordar, com leveza, os conteúdos selecionados para a série.

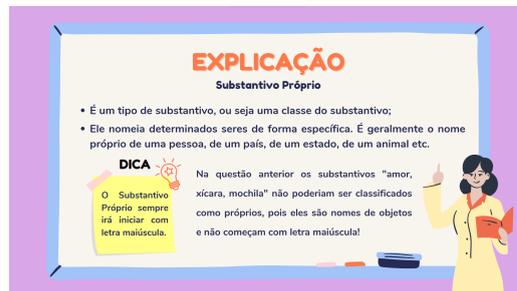
O suporte foi organizado em uma sala virtual exclusiva, na plataforma “Google Classroom” (Figura 01), a qual possuía um link fixo direcionado à ferramenta de videoconferências “Google Meet” (Figura 02). Ademais, o atendimento foi complementado



antecipadamente, com a monitora da disciplina, possibilitando uma indicação prévia das prováveis dificuldades do educando, como também permitindo a revisão e a preparação acerca do assunto da aula ministrada.

Desse modo, propôs-se o uso de Metodologias de Aprendizagem Ativa, as quais, nas palavras de Merriam (2001), defendem a necessária autonomia do aprendente, estimulando-o ao engajamento e incentivando-o ao autodirecionamento. Assim, algumas das metodologias propostas para o atendimento ao aluno, compreendiam: o estímulo à expressividade e questionamentos do educando, através da interpretação de textos (trabalhada por meio da leitura compartilhada); a elaboração de atividades gamificadas, como quizzes on-line com intuito de revisar o conteúdo semanal ou da unidade; apresentação de vídeos associados a temática e apresentação de slides explicativos, objetivos e claros sobre os conteúdos (Figura 03). Utilizou-se, ainda, da realização de atividades colaborativas (Figura 04) através da aplicação “Google Drive”, para gerar um fluxo contínuo nas relações monitor-aluno-professor e para facilitar o próprio aprendizado.

**Figura 03 - Slides explicativos**



Fonte: captura de tela feita pela monitora.

**Figura 04 - Atividades colaborativas**



Fonte: captura de tela feita pela monitora.

Nessa perspectiva, se trabalhou o desenvolvimento de algumas habilidades básicas necessárias em linguagem, a saber: ler e interpretar textos; identificar alguns gêneros textuais da tipologia narrativa, descritiva e dissertativa-argumentativa; identificar as diversas linguagens (verbal, não verbal e multimodal), por meio do reconhecimento e uso de diferentes formas de comunicação; produção de gêneros textuais simples, como: fábulas, cartas, resumos, roteiros, etc; compreender determinados conhecimentos linguísticos e gramaticais, como: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, dentre outros.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao refletir sobre Metodologias de Aprendizagem Ativa, conforme discutido por Pereira, Souza e Mendes (2020, p. 523), “é necessário diferenciar, inclusive, em uma ordem linguística, as expressões – Metodologias Ativas, Aprendizagem Ativa e Metodologias de Aprendizagem Ativa. Quem precisa estar ativo é o cérebro, o raciocínio do aluno e não a estratégia em si”. Por essa acepção, instiga-se uma abordagem mais precisa e conceitualmente esclarecedora acerca das expressões que permeiam esse campo, evidenciando que a atenção deve ser direcionada não apenas à terminologia em si, mas, fundamentalmente, à ênfase no engajamento do cérebro e no raciocínio do aprendiz, relegando a segundo plano a mera aplicação das estratégias pedagógicas. Este enfoque, ao provocar uma reflexão ordenada sobre os termos empregados, propicia uma base conceitual robusta para as discussões subsequentes.

A aprendizagem ativa, ao fomentar a participação efetiva dos alunos no processo educacional, emerge como um catalisador para o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia. Na visão de Freire (1996, p. 55), “a autonomia é um processo contínuo de amadurecimento, exigindo uma pedagogia centrada em experiências que estimulem a decisão e a responsabilidade, ou seja, em experiências respeitadas da liberdade”. Nesse contexto, a aprendizagem ativa não apenas reconhece, mas também respeita a capacidade de desenvolvimento dos estudantes, incorporando e valorizando seus conhecimentos prévios. Esses saberes, provenientes de diversas experiências individuais, são considerados recursos fundamentais nas estratégias de aprendizagem ativa, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. O respeito pela singularidade de cada aluno, aliado à liberdade de decisão e responsabilidade, constitui a base de uma pedagogia que não apenas educa, mas também capacita os estudantes para se tornarem agentes autônomos e participativos em sua própria jornada educacional.

Fundamentando-se nisso, amplia-se o conceito de letramento para além da perspectiva da alfabetização. Reconhecer a sua importância transcende a escrita e a leitura como apenas codificação e decodificação das palavras, respectivamente, pois ele está configurado como um processo que abrange a capacidade de compreender, analisar e interagir criticamente com uma variedade de textos em circunstâncias diversas. Dessa forma, ao encarar o letramento como uma jornada que vai muito além de alfabetizar, destaca-se, também, a valorização dos conhecimentos prévios dos aprendizes. Cada indivíduo carrega consigo uma bagagem única de experiências, atravessadas por inúmeros discursos, oriundos de suas interações com o mundo, familiares, amigos e outros meios sociais. Esses saberes prévios não somente enriquecem o processo de aprendizado, mas também contribuem para a formação de leitores proficientes.

Nesse cenário, Soares e Batista (2005, p. 50) ressaltam que, "o conceito designa, então, o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita". Valorizar esses elementos implica reconhecer que a leitura e a escrita não são apenas habilidades isoladas, mas ferramentas fundamentais para a participação efetiva na sociedade. Elas permitem que os indivíduos expressem suas ideias, compreendam o mundo ao seu redor e tomem decisões instruídas. Assim, no decorrer do trabalho de monitoria, considerando a leitura de mundo e os letramentos pessoais, destacou-se a importância da interação social, de acordo com Kleiman (1995).

Ponderando as Metodologias de Aprendizagem Ativa e a abordagem do letramento na perspectiva social, que capacita os indivíduos a se tornarem leitores proficientes, preparados para uma participação significativa e crítica na vida social e cultural, destaca-se a importância da valorização da leitura de mundo do educando, conforme expresso por Freire (1989, p. 13): "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele". Nesse contexto, Martins (2007, p. 34) afirma que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. [...] Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias.

Trabalhando ainda em uma perspectiva sociointeracionista, orientou-se, dentro do programa de monitoria, o processo de leitura, o ensino dos gêneros textuais por meio de sequências didáticas e a produção textual. Nessa abordagem, a concepção de leitura, nas

palavras de Martins (2007, p. 31) é concebida “como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos [...]”. Sob essa visão, o leitor não apenas decifra sinais, mas participa ativamente, utilizando sua capacidade de dar sentido e compreender. Mesmo no âmbito da escrita, o procedimento está mais vinculado à experiência pessoal e à vivência individual do que ao conhecimento sistemático da língua. Essa compreensão integral da leitura permeia o ensino dos gêneros textuais, evidenciando a importância da interação entre o leitor, o texto e o contexto social na construção do significado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as ações realizadas no Programa de Monitoria AEE, descrito neste trabalho, é possível inferir que, apesar das limitações do ensino remoto, os objetivos da proposta foram alcançados. O aluno participou ativamente das aulas, não faltando aos encontros programados e em todo o tempo demonstrou motivação para realizar as atividades. O discente iniciou o curso com baixa autoestima e desacreditado da sua capacidade para aprender. Com o apoio da monitora, ele ficou mais encorajado, sentindo-se mais livre para se expressar e tirar as dúvidas que surgiam no decorrer do processo.

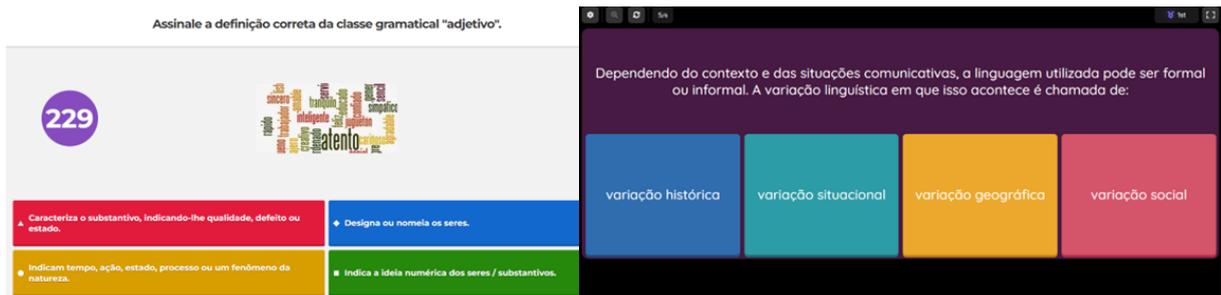
O programa também promoveu criatividade para a elaboração de diferentes atividades, tornando-se um fator elementar na oportunidade de aproximação do aprendente à disciplina, promovendo entusiasmo nos seus estudos. Na visão de Lins *et al.* (2009), o processo da monitoria é caracterizado como dinâmico, contínuo e dialógico, favorecendo as relações interpessoais entre os alunos. Tais concepções reafirmam a monitoria como um facilitador de aprendizado.

Diante disso, a utilização de sites e ferramentas de interação tecnológica como o Kahoot, Quizizz (Figura 05) e Google Docs, para a realização de questões sobre os temas ministrados na monitoria, contribuiu para um melhor aproveitamento do discente na disciplina regular, reforçando a ideia de que incluir não significa apenas garantir o acesso do aluno aos cursos, mas assegurar os apoios específicos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Nessa perspectiva, vislumbra-se que a associação e o uso de elementos atrativos aplicados pelas Metodologias de Aprendizagem Ativa, auxiliaram diretamente na interação do aluno, apresentando formas diferentes de compreender a matéria. Diante desse contexto, nas

palavras de Léon *et al.* (2020), devido à pandemia ter sido uma realidade nova para todos, o orientador e o monitor precisaram se adaptar a realizar atividades virtuais e, apesar de desafiador, trabalhar com Metodologias de Aprendizagem Ativa de forma remota é bastante enriquecedor e auxilia a formar profissionais mais capacitados.

**Figura 05 - Kahoot e Quizizz**



Fonte: capturas de tela feitas pela monitora.

Dessa maneira, ao empregar essas metodologias, os processos de leitura e interpretação de textos foram aplicados com base nos três níveis propostos por Martins (2007) em sua obra "O que é leitura?". A leitura sensorial, centrada nos aspectos lúdicos e na ativação dos sentidos do leitor, foi o primeiro nível acionado pelo aluno. Durante as sessões de monitoria, foram apresentados textos narrativos em formato de documento on-line (Figura 04), nos quais a técnica visual "cor de destaque" foi utilizada. Essa abordagem permitiu que o aprendiz destacasse, por meio de cores distintas, conceitos relacionados aos conteúdos estudados, a exemplo das classes gramaticais, ou grifasse as partes que mais lhe chamavam a atenção. Além disso, foram incorporadas músicas de interesse do educando, as quais o incentivaram durante a aula, proporcionando análises das letras musicais e reflexões sobre as sensações evocadas pela melodia. Consoante o pensamento da autora (2007, p. 40):

Embora a aparente gratuidade de seu aspecto lúdico, o jogo com e das imagens e cores, dos materiais, dos sons, dos cheiros e dos gostos incita o prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável aos sentidos. E através dessa leitura vamos nos revelando também para nós mesmos.

Assim, o aprendiz foi demonstrando suas preferências, os materiais com ilustrações coloridas o agradaram e o atraíram mais em relação aos que não continham imagens. Para Martins (2005, p. 42), "a leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar".

Após sentir-se motivado pelas cores e sons presentes nos materiais, o próximo nível de leitura explorado foi o emocional, por meio das leituras dos gêneros textuais escolhidos, o aluno realizou diálogos sobre como são despertados diversos sentimentos e até mesmo lembranças pessoais no ato de ler, e como, a partir disso, a leitura se torna mais prazerosa e significativa. “Assim, quando uma leitura - seja do que for - nos faz ficar alegres ou deprimidos, desperta a curiosidade, estimula a fantasia, provoca descobertas, lembranças - aí então deixamos de ler apenas com os sentidos para entrar em outro nível de leitura - o emocional” (Martins, 2005, p. 48).

Por fim, o último nível atingido foi o racional, por meio das reflexões levantadas pelas temáticas presentes nos textos narrativos apresentados, em sua maioria fábulas por conterem uma moral no final da história. Essa estratégia incentivava a participação ativa do estudante, sobretudo, porque a leitura racional exige questionamentos reflexivos. Sendo assim, a monitoria possibilitou importantes momentos de reflexão ao discente, auxiliando-o em sua formação enquanto leitor proficiente, crítico e autônomo.

No processo educacional mediado pela monitoria, a aplicação prática das sequências didáticas ganha destaque ao direcionar o aprendiz às noções para produzir determinados gêneros textuais, como: fábula, carta, resumo e roteiro. A intervenção qualificada da monitora, alinhada à abordagem proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), propicia um ambiente educativo que capacita o aluno a internalizar não apenas as técnicas formais, mas também a compreender o contexto e a função social dos gêneros textuais. Assim, a monitoria atuou como elo crucial na materialização do enfoque pedagógico, garantindo uma formação linguística que transcende a mera aquisição de habilidades superficiais, culminando na formação de um indivíduo capaz de utilizar a língua de maneira crítica e consciente.

Segundo Marcuschi (2008, p. 218), "o trabalho da ortografia não deve sobrepor-se ao trabalho efetivo com a produção textual, pois a ortografia é um detalhe específico que deve ser cuidado, mas com outro tipo de atenção e exposição do aluno". Nesse sentido, a monitoria guiou o aprendiz não apenas na compreensão dos elementos específicos dos gêneros textuais, mas também na abordagem equilibrada das questões gramaticais e ortográficas. A atenção à ortografia foi tratada como um detalhe particular, recebendo o cuidado adequado sem se sobrepor ao trabalho essencial com a produção textual, propiciando o desenrolar do estudante na criação e organização de ideias. Essa perspectiva instruiu o aluno sobre a aplicação correta da ortografia, destacando também a importância de um processo que integra harmoniosamente o desenvolvimento do pensamento analítico na expressão escrita.

Adicionalmente, é fundamental ressaltar que essa experiência não só fortaleceu o aprendizado do monitorado, mas também preparou a monitora para desafios futuros no exercício docente, consolidando uma base sólida para sua trajetória profissional. A dualidade de benefícios destaca a importância da monitoria na promoção de um ambiente educacional inclusivo e no estímulo ao crescimento mútuo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o exposto, é notório que a monitoria desempenha uma função substancial, interligada a diversas competências, especialmente sob uma perspectiva estratégica nas aulas remotas durante a pandemia, de modo a oportunizar um auxílio personalizado para a consolidação dos conteúdos, adaptado precisamente às necessidades individuais do educando. Ao longo deste relato de experiência, destacou-se a relevância desse trabalho no acompanhamento e fortalecimento do processo de inovação educativa. O enfoque se concentrou no desenvolvimento de técnicas e ações específicas, empregando Metodologias de Aprendizagem Ativa, que proporcionaram ao aluno com NEE o desenvolvimento de sua autonomia e protagonismo.

A monitoria não apenas fortaleceu o letramento, as competências linguísticas e comunicativas do discente, no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, mas também contribuiu para a construção de uma educação que respeita a diversidade e que busca oportunidades equitativas para todos os estudantes. Nesse sentido, a experiência compartilhada neste relato, abre uma oportunidade valiosa para a discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação da monitoria, de modo a avançar nos diálogos sobre estratégias de suporte a alunos com NEE, a fim de garantir uma abordagem mais eficaz e inclusiva no contexto educacional contemporâneo. Por fim, é fundamental destacar que a experiência na monitoria também desempenha um papel crucial na formação acadêmica do monitor, proporcionando oportunidades valiosas para aprimorar habilidades de liderança, comunicação e didática, enriquecendo, assim, sua trajetória acadêmica e formação docente.

## **REFERÊNCIAS**

CORREIA, L. **Inclusão e Necessidades educativas Especiais – Um guia para Educadores e Professores**. 2. ed. Porto, Portugal. Porto Editora, 2008.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FARIA, D. F. *et al.* Benefícios das Monitorias Especializadas no Ensino de Física realizadas no IFRN *Campus* Natal Central para formação docente e para a inclusão dos alunos com NEE. **VI Congresso Internacional das Licenciaturas - VI COINTER PDVL**, p. 4, 2019.

FREIRE, Paulo. A importância de ler. In: FREIRE, Paulo. **A importância de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HEREDERO, E. S. A escola inclusiva estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum. Education (Print)**. Maringá, v. 32, n. 2, p. 199, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. Conselho Superior. **Resolução n.º 40/2011, 06 de maio de 2011**. Disponível em: [Microsoft Word - Resolução 40-2011-Convalida Res.12-2011-AR-Dispõe aprovação Pol.Assist.Est.IFPB-ACV](#). Acesso em: 09 de set. 2022.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LÉON, A. C. *et al.* Atividades de monitoria por meio de plataformas virtuais em tempos de pandemia: um relato de experiência. **Anais da Mostra de Saúde**, [s. l.], 2020.

LINS, L. F. *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MERRIAM, Sharan B. **Andragogy and self-directed learning: Pillars of adult learning theory**. *New directions for adult and continuing education*, v. 2001, n. 89, p. 3 – 14, 2001.

PEREIRA, E. M. C.; SOUZA, V. L. B. dos S.; MENDES, C. A. NA ENCRUZILHADA – PERCEPÇÕES, MOTIVAÇÕES E OBSTÁCULOS PARA CONCEPÇÃO E USO DE METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA: Sob O Olhar Da Ceap - Comissão De Educação E Aperfeiçoamento Profissional, No Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras. In: CRUZ SOBRINHO, S.; PLÁCIDO, R. L. (org.). **Educação profissional integrada ao ensino médio**. João Pessoa: Editora IFPB, 2020. cap. 15, p. 495 – 532.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p.